

## A MORTE DO IRIKWÁ

27 de outubro de 1987. Na entrada da aldeia Suruí, km 60 da OP-2, um homem de chapéu preto, montado a cavalo, passava de um lado para outro. Irikwá, rapaz solteiro e epilético, com cerca de 25 anos, tirava mudas de bananeira para o plantio na roça nova da comunidade indígena. Ao ser indagado <sup>se procurava</sup> se procurava, o homem respondeu que ~~sim~~ queria comprar gado. Irikwá ofe recebeu-lhe então o gado de seu irmão, convidando o desconhecido para ir até a aldeia, a dois quilômetros dali.

- "O homem só falava de cabeça baixa, todo o tempo, não olhava na cara da gente... sempre puxava o chapéu, pra esconder a cara... perguntou como a gente matava 'camará' ("civilizado"), antigamente, se era de borduna, de flecha... perguntou quanta gente tem aqui... e ainda chamou o Mairá (um rapazinho de seus 14 anos) pra ir montado na garupa dele... mas o Mairá disse que não andava na garupa não..." (comentários das mulheres)

Quando fechou o negócio de cinco cabeças (gado de Tiremé, Umasu e Aru) por Cz\$ 27 mil disse que o dinheiro estava na sua fazenda, na OP-1 e pediu a Tiremé que mandasse com ele alguém de confiança para receber o dinheiro e acompanhar o gado. Tiremé indicou então seu irmão mais moço, Irikwá ("ele parecia contrariado porque ia parar o trabalho com as mudas de banana..."). Umasu sugeriu que Zé Fuboca (seu antigo trabalhador) fosse também, o que foi imediatamente recusado por "Renato" (nome pelo qual o comprador do gado havia se identificado). Eram 12 horas quando deixaram a aldeia.

Dois dias depois, Tiremé e seu irmão Tibaku saíram à procura de Irikwá, estranhando a demora do seu retorno. Chegaram ao lote do pai do homem, na OP-1, e descobriram que, na verdade, ele se chamava José Ribamar. Dali foram ao encontro do cunhado, em Brejo Grande, que informou-os que José Ribamar havia fretado um carro para Imperatriz no dia anterior e que havia oferecido o gado para venda a um vizinho (que recusou ao reconhecer que o gado era dos índios...)

Tiremé e Tibaku seguiram para Imperatriz onde, por indicação do cunhado, localizaram José Ribamar e levaram-no preso. Já havia contra ele a acusação de autoria de um homicídio em Brejo Grande (tinha roubado e matado um ancião há cerca de dois meses). Na delegacia ele confessou que tinha matado Irikwá com um tiro de revólver na nuca, sem motivo aparente ("caboclo, quando bebe, fica enjoado..." sic) e deixado o corpo num buraco pjunto a uma castanheira, numa localidade chamada Lagoa, na OP-2. O corpo de Irikwá só foi encontrado e sepultado na aldeia quinze dias depois do crime. José Ribamar encontra-se detido em Marabá.

16 NOV. 87